

Basta de exploração!



DEFENDER A CONTRATAÇÃO COLECTIVA! DIREITOS E REMUNERAÇÃO!

O Governo do PSD-CDS quer alterar, de novo, o Código do Trabalho, para destruir a contratação colectiva e aumentar a exploração dos trabalhadores. Tal facto confirma que temos um Governo que faz da mentira a sua política oficial :

1 Mentiu quando assumiu publicamente que a “reforma” da legislação laboral estava feita. Agora retoma-a para atacar os direitos dos trabalhadores consagrados na contratação colectiva, através da tentativa de redução dos prazos da caducidade para 2 anos (actualmente 5 anos) e da sobrevivência para 6 meses (actualmente 18 meses);

2 Mentiu quando se comprometeu a não promover mais cortes (agora denominados ajustamentos) nos salários, mas pretende prolongar o prazo de redução do valor do trabalho extraordinário, aumentando a exploração e pondo em causa a criação de mais emprego;

3 Mentiu quando anunciou, cinicamente, a intenção de reanimar a negociação da contratação colectiva, mas com estas propostas quer liquidá-la, para impôr os mínimos da Lei como regra e reduzir a retribuição dos trabalhadores.

O MOMENTO É DE UNIDADE, ACÇÃO E LUTA!

O tempo que vivemos exige que nos unamos para defender os direitos que são de todos e para todos!

Vamos defender os nossos Contratos Colectivos de Trabalho, redinamizando os processos reivindicativos nos locais de trabalho, exigindo melhores salários e a efectivação dos direitos contratuais.

Vamos aprofundar a solidariedade intergeracional, assegurando a igualdade de direitos para trabalhadores com vínculo estável ou precário, no presente e no futuro, combatendo qualquer tipo de discriminação.

Vamos dar mais força

À SEMANA DE LUTA DE 26 A 31 DE MAIO, deixando claro que a hora é de unidade na acção, pelo aumento dos salários, do **Salário Mínimo Nacional para 515€**, a partir de **1 de Junho**, a defesa dos direitos e da contratação colectiva.

Estas propostas não são susceptíveis de qualquer negociação, mas sim de rejeição!

O Governo pretende concretizar aquilo que outros tentaram e não conseguiram: pôr o conta-quilómetros da contratação colectiva, a zero!

Consciente da dimensão do protesto e indignação que tais medidas suscitam, o Governo pretende acelerar o processo nas próximas semanas no sentido de concretizar um “golpe de Estado” contra a contratação colectiva, os direitos dos trabalhadores, os sindicatos e a própria democracia.

A resistência da CGTP-IN e dos trabalhadores foi determinante para evitar a destruição de uma das mais belas e importantes conquistas de Abril.

A luta será decisiva para impedir que a contratação colectiva seja transformada, como alguns pretendem, num instrumento para os patrões aumentarem ainda mais a exploração dos trabalhadores.

Por um Portugal com futuro!

As eleições de 25 de Maio de 2014 para o Parlamento Europeu realizam-se num contexto europeu e nacional de profunda crise política, económica e social, de empobrecimento generalizado de quem trabalha e trabalhou, de uma violenta ofensiva contra as conquistas e direitos sociais e laborais e de aumento da exploração dos trabalhadores e dos povos, em Portugal e na UE. Uma ofensiva que mina o presente e compromete o futuro.

Levar a luta ao voto nas eleições para o Parlamento Europeu, em 25 de Maio

Os projectos políticos que são protagonizados pelos candidatos a deputados ao Parlamento Europeu não são todos iguais, defendem soluções muito diferentes e interesses opostos.

Uns defendem o Tratado Orçamental e a obsessão da redução do défice para dar continuidade, por muitos anos, à política de cortes nos salários, pensões e direitos laborais e sociais, ao mesmo tempo que continuam a desviar quantias colossais para pagar aos usurários os juros da dívida, as PPP's e os swaps.

Ao contrário, outros são contra estas amarras, defendem a independência, soberania e interesses nacionais, a renegociação da dívida e dos juros para ter disponibilidades para investir, desenvolver, criar emprego, aumentar os salários e pensões e devolver o que foi roubado aos trabalhadores e pensionistas, defender e melhorar o Serviço Nacional de Saúde, a Educação e a Escola Pública de qualidade e a Segurança Social Pública, Universal e Solidária.

Os trabalhadores e os povos que aspiram a uma vida melhor têm a possibilidade, com o seu voto, nas eleições para o Parlamento Europeu, de mostrar o cartão vermelho aos que, lá como cá, estão comprometidos com a governação económica e as sucessivas revisões, para pior, da legislação laboral e da contratação colectiva, com a política que inferniza a nossa vida e hipoteca o desenvolvimento do país.

Dia 25 de Maio vamos votar na política que interessa aos trabalhadores, de Esquerda e Soberana

Esta política neo-liberal tem causas e responsáveis. São os que na Comissão e Conselho Europeu, mas também a nível nacional, promovem e apoiam medidas que visam a destruição da contratação colectiva, reduzem rendimentos e direitos dos trabalhadores, generalizam o desemprego e a precariedade, insistem na revisão das directivas sobre o tempo do trabalho, sobre destacamento dos trabalhadores e sobre informação e consulta, para tentar impôr o aumento da jornada de trabalho e o pagamento de baixos salários, aumentando a exploração e o empobrecimento dos assalariados.

É preciso votar por uma política alternativa, pelos valores de Abril no futuro de Portugal.

MANIFESTAÇÕES

14 JUNHO: PORTO – PRAÇA DO MARQUÊS – 15h30

21 JUNHO: LISBOA – PÇ. MARQUÊS DE POMBAL – 15h30

DERROTAR A POLÍTICA DE DIREITA GOVERNO RUA, JÁ!

